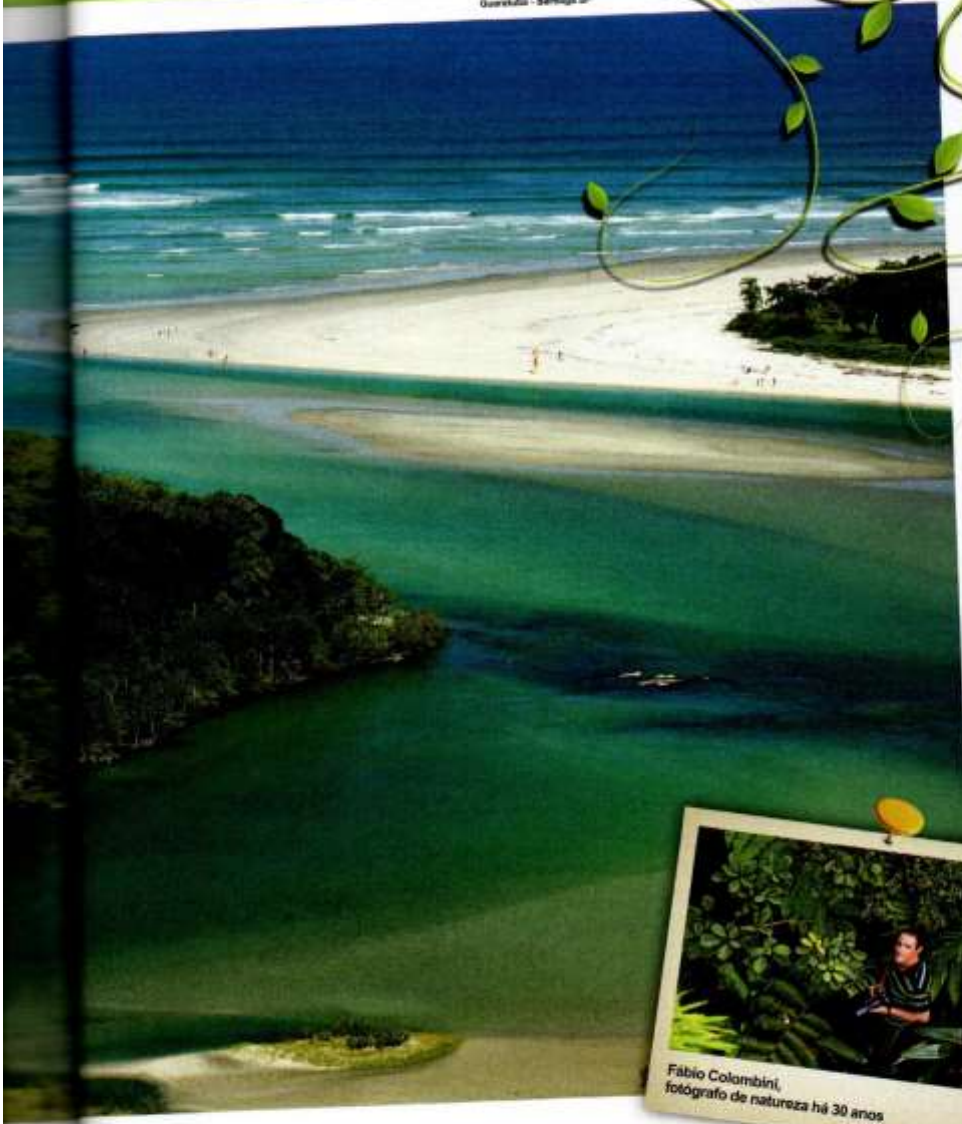


Encantadores de imagens

Ao revelar os segredos das paisagens, da fauna e da flora, de mundos micro e macro, os fotógrafos de natureza despertam muito mais do que admiração. Com paixão, técnica, sorte e muita paciência, eles transformam suas imagens em um instrumento poderoso de conservação

texto LIANA JOHN

Quaruba - Sorocaba SP



SERRA DA CENTE

67



Fabio Colombini,
fotógrafo de natureza há 30 anos



66 Primeiro me encantei com a natureza. A fotografia foi uma maneira de estar em contato com a natureza, uma maneira de aprender a ler a linguagem da natureza e levá-la ao mundo. O fotógrafo de natureza explora um universo que poucos conseguem enxergar, anuncia um mundo melhor, um sinal de luz na escuridão do cotidiano". Assim define sua profissão o fotógrafo de natureza Fábio Colombini, 45 anos, 30 anos atrás das câmeras. Os primeiros 8 como amador, os últimos 22 como profissional, sempre em busca do melhor ângulo, do detalhe essencial, da beleza feita de cores, sutilezas e texturas insuspeitas.

Uma figura discreta, pouca gente o conhece de vista, mas muitos só conhecem a natureza do Brasil por suas fotos, estampadas em revistas, em livros esco-

lares e até em jogos de memória. Só aqui, na revista Terra da Gente, Colombini fez as fotos de 9 capas e dezenas de reportagens. Mais do que meras curiosidades ou flagrantes decorativos, suas fotos produzem conhecimento, encantamento e desejo de conservar.

Em 2007, ao realizar um trabalho para uma grande editora, Colombini fotografou o encontro da Mata Atlântica com o mar no litoral paulista. Uma das fotos, da região de Bertioga (págs. 66 e 67), foi usada num anúncio da iniciativa Planeta Sustentável, publicado em todas as revistas da editora. O fotógrafo recebeu dezenas de mensagens de leitores, interessados em saber a localização da praia retratada e dispostos a breçar a especulação imobiliária antes que alguma construção estragasse aquele

cenário. Até mesmo um grupo local de voluntários, reunido para defender e preservar a região de Guaratuba e Itaguare, adotou a imagem como bandeira.

A foto, em resumo, virou um manifesto à conservação. Puro efeito 'colateral' da beleza.

E este não é um fato isolado. O mesmo se repete com milhares de outras fotos feitas pelos melhores fotógrafos de natureza do Brasil. Ao clicar o comportamento de um animal, o encontro fugaz com uma espécie rara, a exuberância de uma flor, a riqueza de cores do fundo do mar, eles não estão apenas fazendo cena. Estão produzindo conhecimento. E provocando o desejo de preservar ou conservar os ecossistemas e a



"A fotografia deveria ser ensinada nas escolas como Biologia, História ou Geografia, mas já nos primeiros anos quando a criança aprende com mais facilidade e tem a mente aberta para experimentar. Quem fotografa presta muito mais atenção em tudo. Aprende-se mais, e o que é melhor, aprende-se a dar valor aos assuntos fotografados. Quem fotografa quer ter o que fotografar e, se possível, sem interferências. Por isso quem fotografa, conserva".

Haroldo Palo Jr.,
fotógrafo de natureza há 32 anos

biodiversidade.

Essa reflexão sobre o significado e a importância da atividade permeia as 248 páginas do livro *Fotografia de Natureza Brasileira*, um guia prático escrito por Fábio Colombini e, cla-

ro, ricamente ilustrado com suas fotos. A obra foi lançada neste final de novembro e deve se tornar uma 'bíblia' para amantes - da fotografia

e da natureza - e profissionais, iniciantes ou veteranos.

No livro, Colombini não compartilha apenas sua téc-

nica e dicas de equipamentos necessários, ele trata de sua experiência num sentido bem mais amplo. Discute a postura do fotógrafo diante da natureza, a função das fotos, a sensibilidade e a flexibilidade necessárias, os horários de trabalho e as condições de clima, além da minimi-



Arara-azul (Aratinga canicular)

FABÍO COLOMBINI



Rã-touro (Rana catesbeiana)

FABÍO COLOMBINI

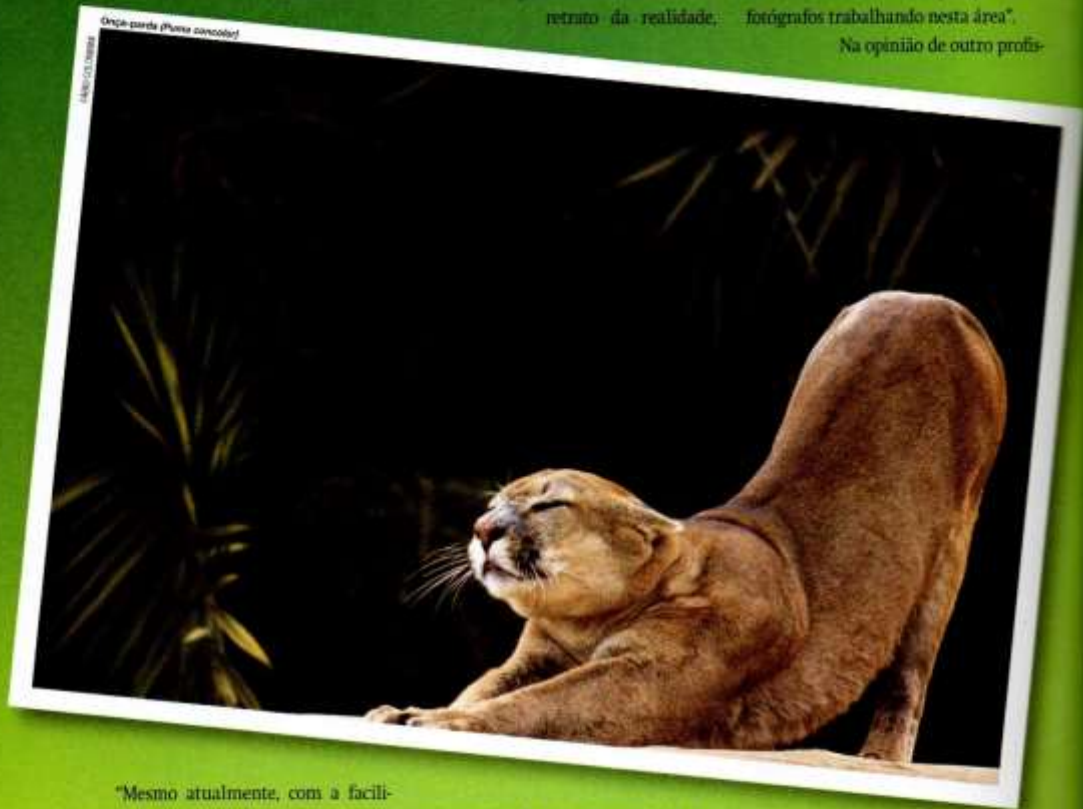
zação de raras - para o fotógrafo e para os animais, vegetação ou ambientes fotografados.

"Ler esse guia me fez refletir muito sobre meu próprio trabalho, sobre coisas que fazia naturalmente, mas nunca tinha pensado a respeito", comenta Colombini.

nhecimento estético, porque é preciso construir uma imagem bonita. O biólogo pode ser um bom fotógrafo, mas ele tem que ir além da Biologia, precisa se envolver com artes, visitar exposições. A foto sempre é limitada ao que a natureza oferece, mas não deve ser um mero registro. Mesmo sendo um retrato da realidade,

ma, em terras muito distantes, como Antártica e Ártico). Ele assina a apresentação do livro. "o guia prático feito por brasileiros que faltava em nossas livrarias e bibliotecas". Para Haroldo, é uma incorrência o fato de vivermos "no país com a maior diversidade de vida do Planeta e termos pouquíssimos fotógrafos trabalhando nesta área".

Na opinião de outro profis-



"Mesmo atualmente, com a facilidade das câmeras digitais, fotografar não é só chegar, olhar e bater. É preciso juntar uma série de conhecimentos. O conhecimento científico: qual espécie? Qual a relação dessa espécie com o ambiente? O conhecimento técnico: qual o melhor equipamento? Uso ou não flash? Uso ou não um filtro? E o co-

tem muitas formas de organizar e interpretar".

"Fotografias não são tiradas. Elas são feitas. Muitas vezes planejadas cuidadosamente", ensina Haroldo Palo Jr., um dos fotógrafos e cineastas de natureza mais conhecidos, com 32 anos 'de estrada' (e, muitas vezes, sem estrada algu-

sional com larga experiência,

Luiz Claudio Marigo, fotógrafo de natureza há 38 anos, no Brasil há outra incorrência que atrapalha quem se dedica à atividade. "No país de maior biodiversidade do mundo e paisagens naturais espetaculares, nossos governantes e com-

terrâneos não demonstram muito interesse e carinho por sua riqueza natural", afirma. "Demonstram, sim, ignorância e indiferença. Sinal disso é o estado de indigência de nossos órgãos ambientais e toda dificuldade que encontram para exercer seu trabalho. Por que impõem tanto controle, tanta burocracia, tantas dificuldades, taxas, ônus e até a exigência da 'obrigatoriedade da doação' de nosso trabalho?"

Marigo se refere, em particular, às normas estabelecidas pelos órgãos ambientais - no âmbito federal e em alguns estados - para fotografia ou filmagem em unidades de conservação, ou seja, dentro de parques e reservas. O fotógrafo profissional precisa obter licenças, pagar taxas e se comprometer em enviar suas fotos para os gestores da área protegida usarem na produção de material de divulgação.

Para discutir essas normas,



"Na fotografia botânica, o fundamental é o conhecimento, a identificação das espécies. Sem conhecimento plantas importantes como a ipecacuanha, nativa do Mato Grosso; o jaborandi, do Maranhão ou a cabeceira-do-campo, do Cerrado não passam de simples matos para quem vê. Pode-se deitar de fotografar uma espécie rara, pode-se decapar, pisar e até mesmo destruir esse 'valor' sem saber que se trata de raridade da flora brasileira".

Silvestre Silva,
fotógrafo de flora há 27 anos

diversos profissionais criaram a Associação de Fotógrafos de Natureza (AF-Natura), presidida por José Caldas. Uma organização semelhante também reúne os melhores fotógrafos de natureza do mundo, entre os profissionais foca-

dos em natureza: a Liga Internacional de Fotógrafos de Conservação (ILCP).

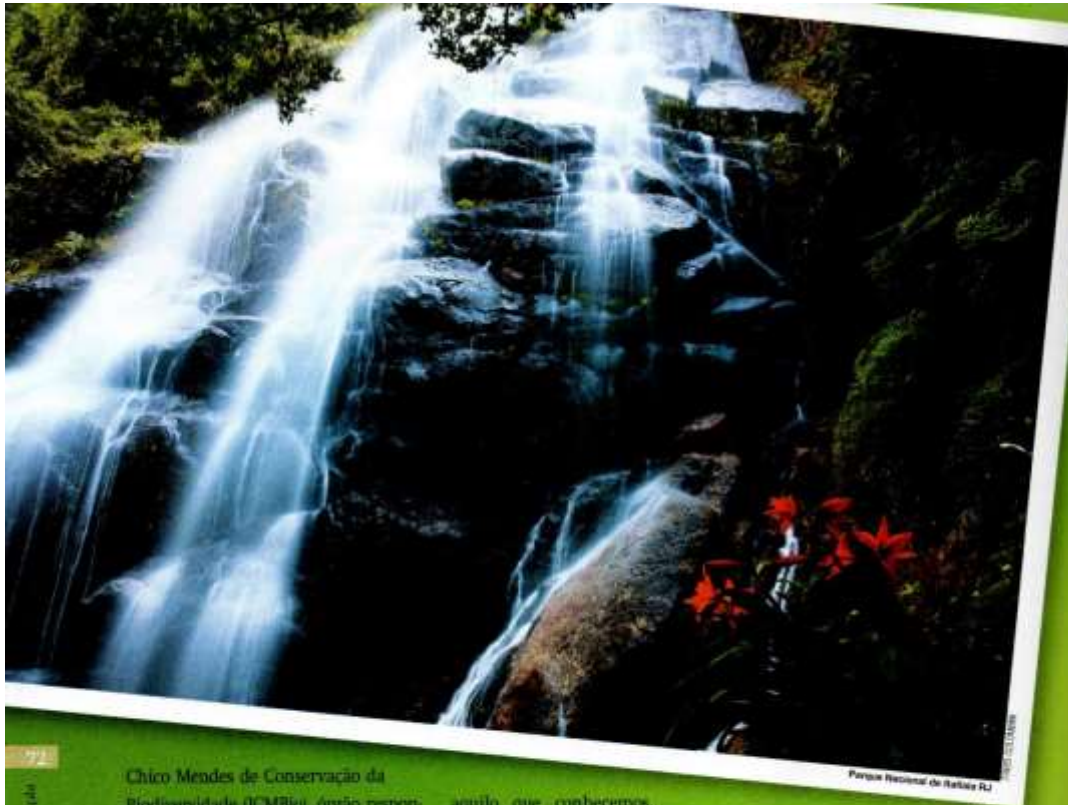
Aqui no Brasil, os fotógrafos já conseguiram abrir o diálogo com o Instituto



Caju (*Anacardium occidentale*)



Cactus (*Parodia lewinii*)



Parque Nacional de Itatiaia RJ

Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão responsável pelas áreas protegidas federais, e acompanham de perto a consulta pública aberta no final de novembro pelo Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (Inea).

"O importante é trabalhar uma mudança na mentalidade que anda tomando conta do País, esse 'burocratês' em várias áreas diferentes, não só nas Unidades de Conservação (UCs). Acho que o bom senso vai ganhar", espera Caldas. "Os fotógrafos de natureza, através de suas imagens, são os mensageiros que trazem informação e conhecimento para o povo brasileiro. Aos poucos, ajudam a criar uma cultura naturalista, interessada na conservação da natureza. São aliados naturais - sem trocadilho - dos órgãos de conservação ambiental. Sabem que só amamos

aquilo que conhecemos, e só conhecemos aquilo a que somos apresentados", complementa ainda Luiz Claudio Marigo.

O presidente do ICMBio, Rômulo Mello, concorda que as normas devem ser revistas e já estabeleceu um cronograma de reuniões internas para este mês de dezembro, de modo a abrir a consulta pública em janeiro e fevereiro e finalizar as novas normas até março. "O estratégico, para nós, não é auferir lucro com as taxas de fotografia ou imagem da natureza protegida nos parques e reservas. O mais importante é ter uma perspectiva de divulgação das unidades de conservação e da biodiversidade ali protegida", explica Mello. "É fundamental que os locais das fotos sejam conhecidos, para o público saber o que estamos protegendo e porque esta-

mos protegendo. A fotografia é parte de um processo educativo e deve ser isenta de taxa se é usada com este fim".

Isso nos remete de volta ao guia prático de Fábio Colombini, no ponto em que ele trata da postura do fotógrafo diante da natureza. Para transformar a fotografia em um instrumento de conservação é preciso, antes de qualquer coisa, respeitar o ser ou o local fotografado, estando ou não dentro de uma unidade de conservação. Além de paciência - muita paciência - o fotógrafo de natureza precisa ter humildade, na opinião do autor: "A natureza nem sempre está à nossa disposição e favor. Muitas vezes somos presença indesejável - com um histórico de perseguição e destruição, o homem não é bem visto



FAABO COLLEMAN
Bessaro (*Deuterocentropia flavoguttata*)

pela maioria dos animais. Deve-se ter humildade para entrar na dinâmica da natureza, além de tolerância a frustrações, pois frequentemente se perdem boas chances de fotos, e animais fogem bem na hora do clique*.

A humildade do fotógrafo - e a opção pelo respeito aos seres fotografados, mesmo com o risco de perder a foto - infelizmente não é uma qualidade cortejada por protagonistas de documentários sensacionalistas de natureza, nos quais o objetivo é mostrar a 'coragem' do homem diante do perigo, enfrentando animais peçonhentos ou predadores, sempre qualificados com adjetivos mais apropriados para



"A fotografia de natureza tem 4 princípios básicos: desapego, dedicação, entrega e respeito. Desapego de si mesmo, do status, do ego. Dedicação ao trabalho, a um aprendizado constante, à persistência em fotografar fazendo jus à beleza da natureza, como ela é. Entrega àquele momento, à responsabilidade de estar ali, documentando e convivendo com a natureza. Respeito à verdade, à informação contida na imagem. Olhar a natureza por este prisma é se permitir ser parte dela. E isto não tem volta".

Adriano Gambarini, geólogo, espeleólogo e fotógrafo de natureza há 15 anos

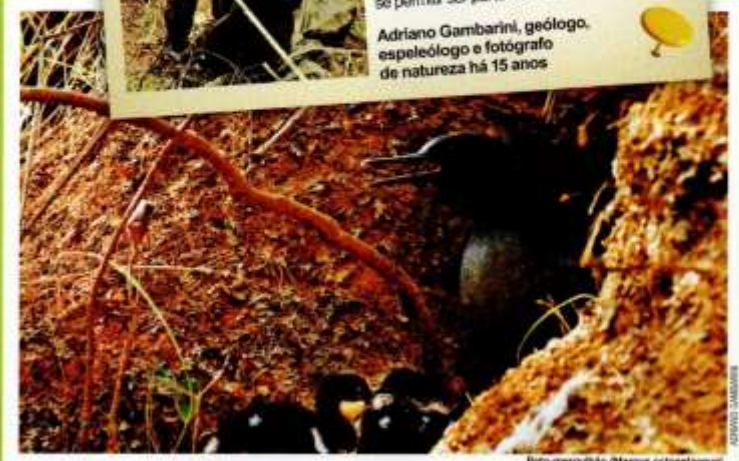


Foto-marquão (Margot et Isabela)



"A fotografia não só registra a beleza da natureza, mas também registra fatos. Assim, ela contribui diretamente para a conservação, gerando interesse e admiração pelo mundo natural e aumentando nosso conhecimento sobre os fenômenos da natureza".

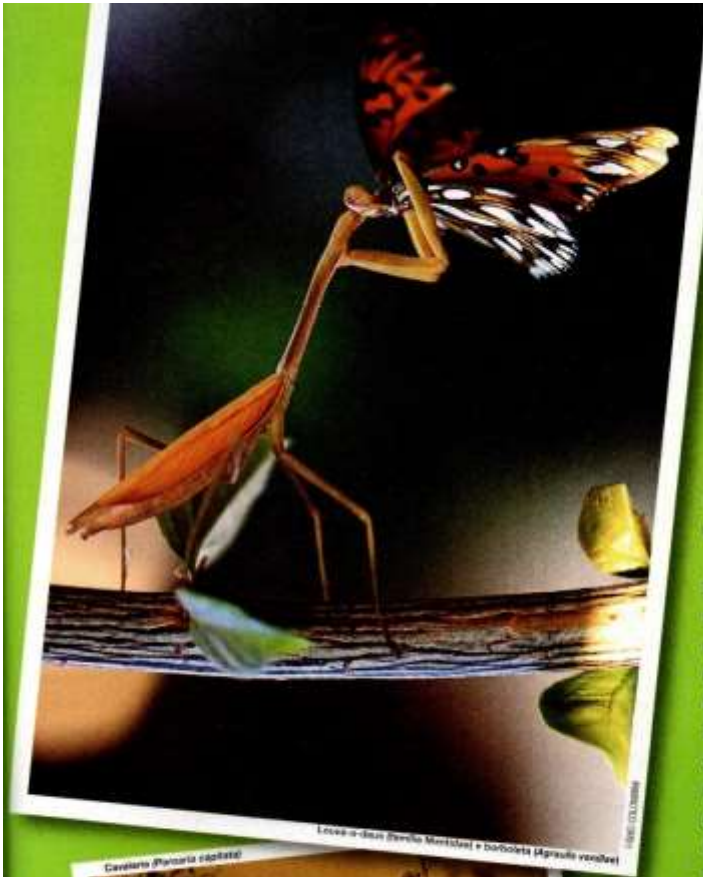
João Paulo Krajewski, biólogo marinho e fotógrafo subaquático há 10 anos

definir o próprio homem, como violento, ameaçador, terrível, carniceiro, etc. Com uma posição diametralmente oposta a tais atitudes, Fábio Colombini define a função

de conservação da fotografia como "um instrumento que desperta admiração, amor, mobilização da sociedade e engajamento em causas ecológicas, tendo relação direta com a preservação dos habitats naturais".

O zoólogo e consultor editorial da revista Terra da Gente, Ivan Szizima, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) acrescenta a dimensão científica à função da fotografia: "É um instrumento fundamental no estudo de biodiversidade e sua conservação. Para alguns organismos, a documentação da sua cor em vida é um fator decisivo para identificação e descri-





Leve-a-dura família Mantídeo e Borboleta (Agnaldo Varese)



Caviário (Pomara colorata)

ção. Em censos, o uso de fotos permite o reconhecimento de indivíduos com marcas naturais - caso de tartarugas-marinhas, onças-pintadas, golfinhos-rotadores, araras-vermelhas -, sem a necessidade de capturá-los. O estado de conservação de um ambiente, ou mesmo de um ecossistema inteiro, pode ser monitorado através de imagens periódicas. Além disso, as *trap-cameras* são cada vez mais usadas em censos de animais noturnos, esquivos, ou raros".

E para quem é apaixonado por fotografia, amante da natureza e resolveu seguir (ou reciclar) a carreira de fotógrafo de natureza, cabe uma observação final de Fábio Colombini: "A câmera capta momentos reais, luzes reais, seres reais. A fotografia de natureza é feita de luz, verdade e vida. Se você é fotógrafo, sejam quais forem seus sentimentos e objetivos, sinta-se privilegiado por trabalhar com a natureza, e padeça neste paraliso".



Para saber mais:
Lê-se o livro *Fotografia de Natureza Brasileira* de Fábio Colombini, com formato 17,5 x 25,5 cm, capa dura, 248 páginas. Lançado no último dia 25 de novembro, já está disponível nas principais livrarias do País, como Feltrinelli, Saraiva, Siciliano, Cultura, Curitiba, e também nas lojas americanas.com.br e www.ultimo.com.br. Também está à venda no site da Editora Phatos: www.edfotografia.com.br ou pelo telefone 0800 643 5386. O preço de capa é R\$ 125,00.

Acesso às galerias de fotos da Associação de Fotógrafos de Natureza (AF-Natura): www.flickr.com/groups/afnatura/

Visite o site da Liga Internacional de Fotógrafos de Conservação (LICP), somente em inglês - www.licp.com

Para acompanhar a discussão sobre foto em Unidades de Conservação:

Confira notícias sobre consultas públicas no site do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (CIBIO) - www.instituto.gov.br e também no site do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (Inea) - www.inea.rj.gov.br